



568.º SARAU

Teatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,
28 DE NOVEMBRO DE 1945

Às 21 horas

ELENCO DO

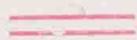
Grupo de Teatro Experimental

na representação da peça de MOLIÈRE

"O AVARENTO"



Programa



O "Grupo de Teatro Experimental"

apresenta

"O Avarento"

Comédia em cinco atos, de **MOLIÈRE**

Tradução: **Esther Mesquita.**

Cenários e Vestimentas: **Clovis Graciano.**

Execução: **Léo Rosseti e Molina.**

Execução das vestimentas: **Rosa Jordano.**

Ponto: **Helio Pereira de Queiroz.**

Ensaios e encenação: **Alfredo Mesquita.**

PERSONAGENS (por ordem de entrada em cena):

Elisa	LENITA QUEIRÓS MATTOSO
Valerio	SERGIO JUNQUEIRA
Cleantes	MAURICIO BARROSO
La Flèche	CAIO CAIUBÍ
Harpagão	ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Frosine	MARINA FREIRE FRANCO
Mestre Simão	CHURCHILL C. LOCKE
Mestre Tiago	JOSÉ DE BARROS PINTO
La Merluche	JOSÉ DE QUEIRÓS MATTOSO
Brindavoine	CARLOS VERGUEIRO
Sia Claudia	ELKE STUPAKOFF
Mariana	LUCIA PEREIRA DE ALMEIDA
Um Delegado	CHURCHILL C. LOCKE
Anselmo	JOSÉ DE QUEIRÓS MATTOSO



O Avarento

RESUMO

Harpagão, avarento e usurário, apaixonou-se por Mariana, jovem desconhecida. Quer ele, por outro lado, casar — sem dote — a sua filha Elisa com Anselmo, um fidalgo maduro, chegado ha pouco à cidade. Cleantes, filho de Harpagão, ama, porém, Mariana, em segredo. Valério, namorado de Elisa, emprega-se em casa de Harpagão como intendente. De comum acordo, e auxiliados pela casamenteira Frosina e pelo laçaiio La Flèche, ambos os casais de jovens apaixonados resolvem roubar uma caixinha em que Harpagão guardara dez mil escudos, caixinha essa que só será restituída ao dono, caso ele consinta no duplo casamento de Cleantes com Mariana e de Elisa com Valério. Quanto a Anselmo, surgindo no último ato como um “Deus ex-máquina”, revela-se pai de Valério e Mariana. E a peça termina pelo casamento de Elisa com Valério e de Mariana com Cleantes, voltando a caixinha dos dez mil escudos às garras de Harpagão.



Nota sobre Molière

Parece-nos inútil dizer alguma coisa sobre Molière, cujo gênio teatral só é comparável ao de Shakespeare. Baste-nos pois lembrar que ele nasceu em Paris, em 1622, morrendo, na mesma cidade, em 1673, no fim da representação de sua peça "Le Malade Imaginaire". Na galeria dos tipos moliérescos, destaca-se a do avaro Harpagão, cujo nome se imortalizou, passando desde então a designar o usurário típico. A comédia "O Avaro", imitada do "Aululario", de Plauto, e dos "Espíritos", de Lauvery, embora não ocupe na obra de Molière, primeiro lugar, é, no entanto, não só uma das mais conhecidas como uma das mais características. Quanto ao papel de Harpagão, criado pelo próprio autor, e que tem tentado no correr dos tempos todos os grandes atores, é um dos mais célebres papéis intitulados "de composição".



A nossa tradução

Resolvendo levar à cena "O Avaro", de Molière, procuramos imediatamente a célebre tradução de Castilho, que não nos pareceu aceitável. Essa tradução, libérrima, como diz o próprio autor, e em verso, quando o original foi escrito em prosa, não passa de uma adaptação da peça ao gosto português. Ora, gostos variam... Preferimos pois uma nova tradução, tanto quanto possível fiel ao texto e em linguagem capaz de agradar aos ouvidos brasileiros do século XX. Encarregou-se desse trabalho a Sra. Esther Mesquita, que tantas vezes tem auxiliado o G. T. E.